

formas já foram consideradas como *sexdens* L. Corresponde exatamente ao "grupo *sexdens*" de Emery (1922).

Compreende 5 espécies com 16 formas discutidas a seguir.

Atta (Neoatta) bisphaerica Forel, 1908.

Estou de acordo com Borgmeier (1939) em elevar *bisphaerica* Forel à categoria de espécie. Encontrei cotipos desta forma na coleção do Departamento de Zoologia de S. Paulo (ex-Museu Paulista) (N. 6.287) e examinando a genitália do macho, pude notar caracteres que a separam completamente de *sexdens* L., de que foi variedade.

Material examinado:

- 6.287 D.Z.S.P. — Ipiranga, São Paulo, Est. S. Paulo. H. v. Ilhering col. Forel det.
 175 G. — S. Paulo, Est. S. Paulo. M. Autuori leg. et det.
 211 M.N. — Guaratinguetá, Est. S. Paulo. Boch. col.
 3209, 3300, 3301 D.D.S.V. — Ubá, Minas Gerais. A. Pinto col., D. Mendes det.
 3207 D.D.S.V. — Sta. Barbara, Minas Gerais. A. Pinto col.
 188 G. — Sete Lagoas, Minas Gerais. A. W. de Carvalho leg.
 4806 e 4808 E.N.A. — Pinheiro, Est. do Rio de Janeiro.
 5310 D.D.S.V. — S. Gonçalo, Paraíba. A. Silva col.

Atta (Neoatta) bisphaerica ~~ssp.~~ *opacticeps* Borgmeier, 1939.

Quasi todos os espécimens examinados eram mais escuros que *bisphaerica* Forel.

Material examinado:

- 934, 4372, 2707 I.P.A. — Tapera, Pernambuco. R. F. de Carvalho leg.
 83, 84, 85 G. — Tapera, Pernambuco — M. B. de Carvalho leg.
 86 G. — Tapera, Pernambuco. N. Martini leg.
 114 G. — Fortaleza, Ceará. Do Museu Rocha.
 178 G. — Fortaleza, Ceará. A. Gomes.

Atta (Neoatta) goiana, sp. n.

Macho: O corpo mede 15 mm. de comprimento, o tórax 4,5 mm. de altura, 5,5 mm. de comprimento e 4,5 mm. de largura; o gáster tem 6 mm. de largura, e, da base aos penicilii, tem 8mm. de comprimento.

A cabeça e o tórax são finamente reticulados e foscos, tendo longos pêlos ruivos; o gáster é brilhante e pouco piloso. O tegumento é todo negro.

A genitália masculina, muito característica, aproxima-se da de *bisphaerica* Forel pelo aspecto da ságita sem expansões laterais, mas as volselas são menores e menos arredondadas no ápice, e os estipes, com a extremidade espatulada e muito alargada, formam um prolongamento da superfície superior de sua base, ficando quasi planos e aproximados um do outro na parte superior da genitália. A lacinia aparece como lâmina triangular pilosa, saliente para fóra, na extremidade dos estipes.

Holotipo: 1 macho apanhado em Sta. Leopoldina, Goiás, Brasil, por H. Klee, em Setembro de 1941. N. 9.010 da coleção da Escola Nacional de Agronomia.

Esta forma, indiscutivelmente de valôr específico, não é conhecida por suas operárias. Se alguma sub-espécie fôr com ela identificada futuramente, com material completo, essa forma deverá adquirir categoria de espécie.